

Processos de Outorga: **3962/2017; 3063/2017 e 3964/2017.**

Bacia Estadual: **Rio Santo Antonio**

Bacia Federal: **Rio Doce**

Município: **Conceição do Mato Dentro**

Empreendedor: **Anglo American Minério de Ferro Brasil**

CNPJ: **02.359.572/0004-30**

Outorga: **canalização de curso d'água**

Após a leitura atenta do RIMA do Projeto de Extensão da Mina do Sapo (2016) e de partes pertinentes do EIA da Fase 3 do projeto Minas/Rio – Projeto de Extensão da Mina do Sapo (2015) é que pude ter a compreensão de não estamos apenas outorgando drenos destinados a substituir a rede de drenagem natural e, em acréscimo, coletar parte da água percolada através de uma pilha de rejeitos estéreis (PDE) com volume variando entre 160 e 192 Mm³ distribuídos em área de 3.300.000 m² e com altura de 220 metros.

O processos foram apresentados ao órgão gestor de forma parcial, sem que os analistas e os conselheiros pudessem ter a visão de todo o conjunto da denominada “Complexo da Mina do Sapo”.

São três os grupos de drenos, cujas características construtivas são exatamente iguais, com alteração apenas na extensão de cada grupo. Mas também existem os diques destinados à contenção de sedimentos gerados na superfície da PDE que são tratados em outros processos. Mas também existem as cavas onde, necessariamente, ocorrerão bombeamentos de águas subterrâneas que são passíveis de outorga. Mas também existe o uso consuntivo das águas utilizadas no processo de beneficiamento dos minérios e, por fim, existe uma população no entorno do empreendimento que se servirá das águas que passaram pelo empreendimento e suportarão significativas alterações quantitativas e qualitativas.

Além disso, muitos cuidados relacionados com a interface entre a dinâmica das águas e as obras e atividades ali desenvolvidas não são levadas em consideração.

Destaco alguns pontos elencados no RIMA relacionados com as etapas de implantação e de operação do Complexo da Mina do Sapo que, segundo o documento proposto pelo próprio empreendedor produzirão uma série de impactos negativos sobre o meio físico.

ETAPA DE IMPLANTAÇÃO (RIMA – Pag. 95/96)

Impacto Ambiental: Alteração da Qualidade das Águas Superficiais.

“Na fase de implantação do empreendimento ocorrerá a geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e oleosos, além de sedimentos, que poderão ser levados até os rios através das chuvas, e

causar alteração da qualidade das águas superficiais no entorno do empreendimento. No entanto, as atividades que poderão provocar essas ações serão controladas, com o objetivo de diminuir esses impactos. Assim, os resíduos sólidos e efluentes líquidos e oleosos não deverão influenciar a qualidade das águas, uma vez que já se encontram em operação adequados sistemas de coleta, tratamento e descarte, de modo a cumprir as legislações e normas pertinentes, especialmente no âmbito do Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS) e do Programa de Gestão de Recursos Hídricos (PGRS) do Complexo Minerário do Sistema Minas-Rio.

Impacto Ambiental: Interferência nos Usos da Água.

O Projeto de Extensão da Mina do Sapo, em sua fase de implantação, intervirá em algumas áreas, como na sub-bacia do córrego Bom Sucesso, principalmente, dentre outros. Inerentes à realização dessas obras, poderão ser carreados sedimentos para os cursos de água pela ação das chuvas e vento, podendo afetar a qualidade das águas e, consequentemente, o abastecimento de usuários distribuídos na região.

Impacto Ambiental: Desencadeamento e Acirramento de Processos Erosivos.

Na implantação das estruturas do projeto, os processos erosivos estão diretamente ligados às atividades de supressão da vegetação e, indiretamente, à movimentação e impermeabilização do solo. Nessas ações, a exposição e compactação do solo pode vir a interferir diretamente na infiltração de água, aumentando o escoamento da água, proporcionando a atuação mais significativa de processos erosivos.

Impacto Ambiental: Alteração das Propriedades do Solo.

A alteração das propriedades do solo é provocada principalmente pelas atividades de terraplenagem, movimentação do solo e reconformação do terreno. Nessas intervenções, as alterações das propriedades físicas são as mais significativas, influenciando na infiltração de água no solo, na capacidade de escoamento superficial e, em alguns casos, até mesmo na movimentação de materiais, em áreas de maior inclinação. Outra forma de manifestação do impacto pode surgir através da geração de resíduos sólidos e de efluentes líquidos e oleosos. O contato entre os resíduos e/ou dos materiais líquidos e oleosos e o solo pode também alterar suas características.

Impacto Ambiental: Assoreamento de Cursos de Água.

As atividades de terraplenagem e reconformação do terreno previstas na etapa de implantação irão gerar camadas de materiais, como terra, que poderão ser escoadas para os cursos de água. A retirada da vegetação e a impermeabilização do solo também poderão contribuir para a concentração do escoamento das águas das chuvas e o aumento de processos erosivos, favorecendo o escoamento de sedimentos e, consequentemente, o assoreamento dos corpos de água da área do empreendimento e seu entorno.

Impacto Ambiental: Alteração da forma dos cursos de água.

A alteração da forma dos cursos de água deverá ocorrer principalmente pela implantação das estruturas dos diques e do alteamento da barragem. Deve-se considerar ainda o potencial das áreas de empréstimo na geração de sedimentos e consequente possibilidade de alteração da estrutura dos cursos de água da área do empreendimento e entorno. Na implantação dos diques, os cursos de água diretamente afetados serão temporariamente desviados e posteriormente retornarão ao canal original, onde os reservatórios já estarão implantados, sendo preenchidos pela água proveniente dessa drenagem.

ETAPA DE OPERAÇÃO (RIMA – Pag. 104)

Impacto Ambiental: Alteração da Dinâmica Hídrica Subterrânea.

A alteração da dinâmica hídrica subterrânea ocorrerá na fase de operação do empreendimento em virtude de ações distintas daquelas da fase de implantação como, por exemplo, alterações no volume de água dos córregos, alteração na localização das nascentes e no escoamento de base dos

cursos de água da região. Essas interferências ocorrerão em função do rebaixamento do nível de água (ou do lençol freático) do Sistema Aquífero Itabirito/Quartzito, necessário para a operação da cava SA3.

Impacto Ambiental: Alteração da Qualidade das Águas Superficiais.

Na fase de operação do Projeto de Extensão da Mina do Sapo, assim como previsto para a fase de implantação, serão gerados resíduos sólidos, efluentes líquidos e oleosos, além de sedimentos, os quais podem ser carreados para corpos de água, podendo causar alteração da qualidade das suas águas e, consequentemente, impactar algumas comunidades do entorno, bem como os animais que vivem nessas áreas.

Impacto Ambiental: Interferência nos Usos da Água.

Conforme indicado anteriormente, na fase de operação ocorrerá o rebaixamento do lençol freático, devendo se voltar especial atenção à influência dessa ação aos usuários e comunidades que realizem a captação de água em nascentes, cursos de água ou em mananciais subterrâneos, como solução de abastecimento. Destaca-se que não deverá haver grandes alterações em relação aos usuários dispersos, uma vez que esses estão posicionados em altitudes inferiores às previstas para o limite de profundidade final da cava. Além disso, os diques de contenção de sedimentos (Diques 3, 4, 5 e 6A), assim como a barragem de rejeitos, já estarão operando, juntamente com outros sistemas de controle ambiental poderão fazer frente a esse impacto”.

Em relação ao abastecimento de água pelas comunidades e famílias isoladas o EIA, no Volume IV – Estudos Socioeconômicos, (pag.179), aponta:

“Buscou-se, também, informação sobre a forma de abastecimento de água nos domicílios pesquisados.

Embora o ideal seja que o abastecimento se dê por meio de rede pública, com água tratada, uma vez mais, essa não é a realidade para a maioria absoluta dos domicílios pesquisados em todas as comunidades, já que este tipo de serviço nem sequer está disponível para a maior parte deles.

As maiores recorrências de abastecimento por meio da rede geral de distribuição foram encontradas, respectivamente, em Cabeceira do Turco, Itapanhoacanga, Córregos e Água Quente. Em São Sebastião do Bom Sucesso, São José da Ilha e, novamente, em Itapanhoacanga, embora haja quantidades consideráveis de abastecimento por meio da rede municipal, esta refere-se à distribuição de água não tratada, portanto, sem diferenças em relação aos domicílios abastecidos por outras fontes, no que concerne à qualidade da água.

Isto pôde ser corroborado por entrevistas realizadas com profissionais que atuam na área de São Sebastião do Bom Sucesso. Segundo eles, embora uma Estação de Tratamento de Água (ETA) em São Sebastião do Bom Sucesso tenha sido construída pela Anglo American e entregue à administração da Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro, com posterior treinamento de um funcionário público para operá-la, até o momento da pesquisa esta não encontrava-se em funcionamento. Ainda, foram relatados casos de ligações clandestinas na rede de distribuição de água, o que a tem sobrecarregado e, não raras vezes, comprometido a quantidade de água disponível para distribuição.

Outro ponto a destacar foi a existência de sete domicílios em Água Quente que vêm recebendo água por meio de caminhão pipa. Segundo informações obtidas durante entrevista com profissionais da Anglo American, atualmente essa comunidade é abastecida por meio de um sistema implantado pelo empreendedor como medida mitigadora de impactos associados à implantação do Projeto Minas-Rio. Pelo sistema implantado, a água é captada em um poço artesiano e armazenada em duas caixas de água para posterior distribuição aos domicílios. No entanto, como o poço perfurado tem sido insuficiente para atender toda a demanda, desde o segundo semestre de 2013 alguns domicílios têm sido abastecidos por um caminhão pipa duas vezes por semana, dado este que transparece nos resultados da pesquisa. Ressalta-se, no entanto, que a Anglo American vem realizando estudos complementares com o objetivo de prover uma solução definitiva para a questão do abastecimento de água na comunidade.

Quanto ao Turco a água que abastece os domicílios é captada em uma nascente localizada na Serra do Sapo e armazenada em uma caixa d'água com capacidade de 15.000 litros, sendo, em seguida, direcionada aos imóveis.

A leitura dos tópicos acima nos dá a dimensão de que apenas, e tão somente, a análise integrada de todos os aspectos relacionados com as águas e com os recursos hídricos nos capacita para decidir, com clareza e certeza, a respeito das outorgas necessárias para o funcionamento do empreendimento “Complexo da Mina do Sapo”.

Então, em consequência, a Associação ANGÁ se manifesta no sentido de que os Processos de Outorga: 3962/2017; 3063/2017 e 3964/2017 sejam **retirados de pauta e reapresentados conjunta e integradamente com todos os requerimentos das outorgas tidas como necessárias para a implantação e operação do empreendimento; considerando, também, a diversidade de usuários (outorgados ou não) situados a jusante do Complexo da Mina do Sapo.**

Conselheiro Antonio Giacomini Ribeiro
ASSOCIAÇÃO ANGÁ

Belo Horizonte, 26 de novembro de 2017.